

## O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E O CENSO ESCOLAR: A ANÁLISE DOS DADOS ACERCA DO NÚMERO DE MATRÍCULA NA REGIÃO SUDESTE E EM MG

Felippe Nunes Werneck<sup>1</sup>

Fernando Selmar Rocha Fidalgo<sup>2</sup>

O Ensino Médio Integrado (EMI), previsto a partir do Decreto nº 5.154/2004, traz à tona a disputa proveniente de uma luta teórica em torno da significância de um projeto pedagógico com base no princípio de Ensino Médio integrado à Educação Profissional. O EMI se configura na proposta de integração entre a formação geral e a formação técnica, assumindo a expectativa de viabilizar a efetivação da educação tecnológica para os filhos dos trabalhadores e para aqueles que vivem do trabalho.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 30), o Decreto nº 5.154/2004, ao revogar o de nº 2.208, de 17 de abril de 1997, “[...] pretendia [...] a (re)construção de princípios e fundamentos da formação dos trabalhadores para uma concepção emancipatória dessa classe.”.

De acordo com Cêa (2007), o Decreto nº 5.154/2004, mesmo ofertando a possibilidade do Ensino Médio Integrado, não trouxe modificações significativas à estrutura da Educação Profissional. Contudo, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 45) esclarecem que o EMI, proposto no referido ato normativo, traz a “[...] condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.”.

Dessa forma, é importante reiterar que o Decreto nº 5.154/2004 se constituiu como um objeto que deveria ser transitório ao garantir a pluralidade de ações no âmbito da oferta da Educação Profissional (integrado, concomitante e subsequente), conforme exposto no

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais. felippewerneck@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Titular da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais. fernandos@ufmg.br

parágrafo 1º, do artigo 4º, intentava levar a sociedade a se abrir para a discussão e a se dispor a fazer a travessia rumo à consolidação da formação básica unitária e politécnica, baseada no trabalho, na ciência e na cultura.

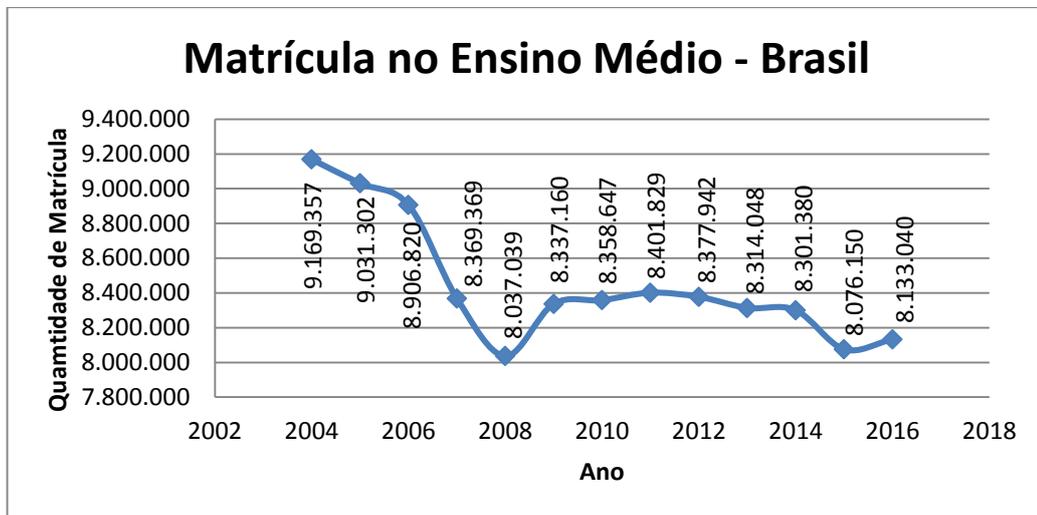
Para verificar o desenvolvimento do EMI, recorre-se, neste texto, aos dados do Censo Escolar, especificamente nas informações sobre a quantidade de matrícula, de forma a focalizar na análise sobre a evolução do EMI na Região Sudeste, do Brasil, e, dando foco também, no Estado de Minas Gerais.

O Censo Escolar é um instrumento de coleta de informações da educação básica e um importante banco de dados estatísticos sobre a educação básica brasileira. Dele, extraímos informações do Ensino Médio, que possui integração com a Educação Profissional.

Para o tratamento dos dados, optou-se, neste trabalho, pela utilização das informações sobre a matrícula, no intuito de verificar sobre como se deu o processo de ampliação (ou não) da oferta da Educação Profissional, e por se fazer o recorte temporal no ano de 2004, quando começa a vigorar o Decreto nº 5.154/2004. Entretanto, ressalta-se que, somente a partir dos anos 2007, têm-se disponíveis informações sobre a Educação Profissional, segundo as suas formas de oferta (integrada, concomitante e subsequente).

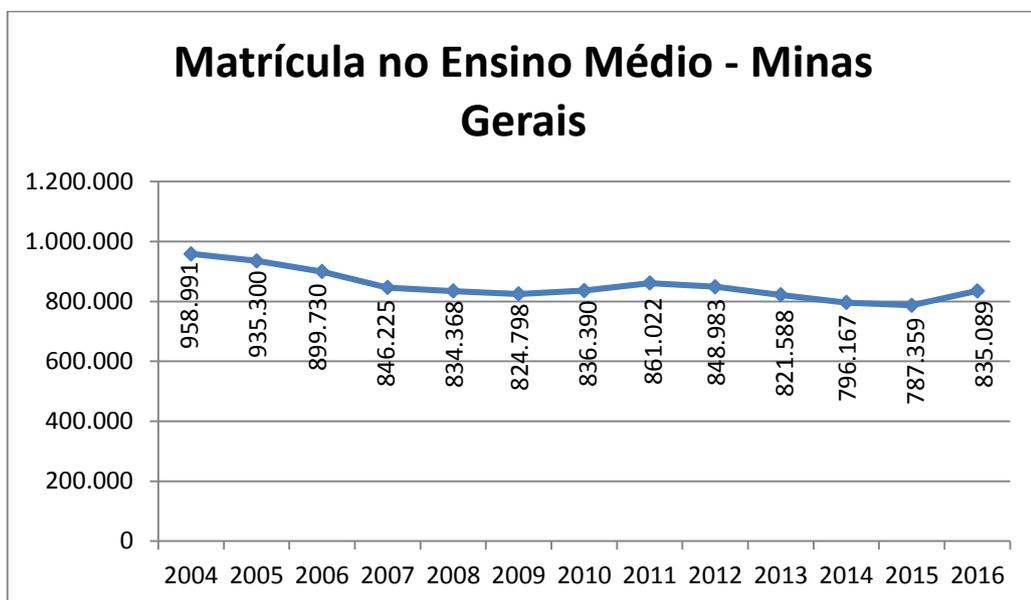
### **Matrícula no Ensino Médio e no Ensino Médio Integrado**

No Gráfico 1, constata-se que, de 2004 a 2016, houve uma diminuição na quantidade de matrícula no Ensino Médio, em todo o Estado brasileiro, sendo que, nos anos 2008, obtém-se o menor número, que é 8.037.039. A redução na matrícula da última etapa da Educação Básica é de 11,3%, em doze anos.



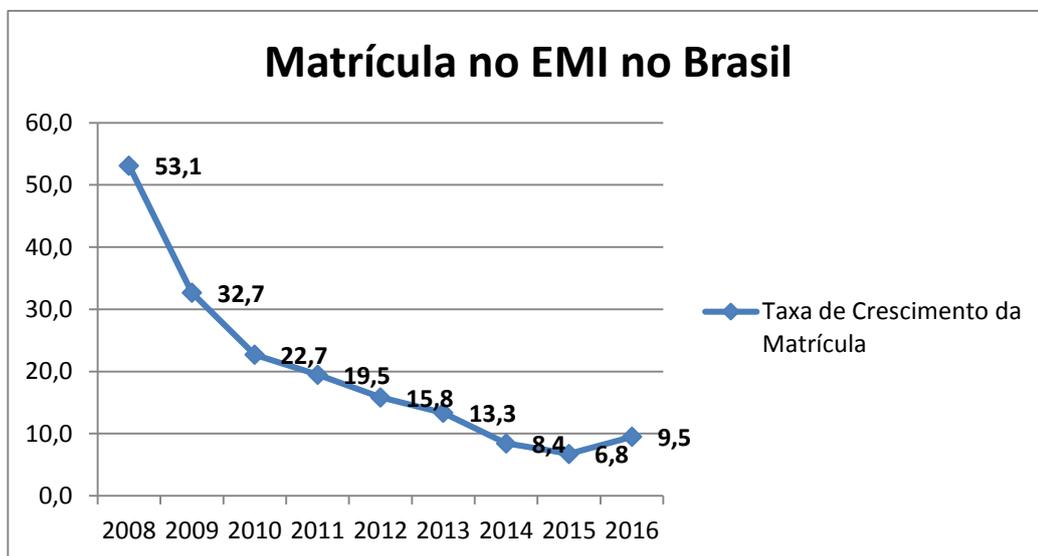
**GRÁFICO 1.** Quantidade de Matrícula no Ensino Médio, no Brasil.

No Gráfico 2, verifica-se, ao considerar o número de 2004 e de 2016, uma diminuição, também, na quantidade de matrícula no Ensino Médio, em Minas Gerais, tendo uma taxa de redução 12,9%, cujo percentual é maior do que a taxa do Brasil, no mesmo período.



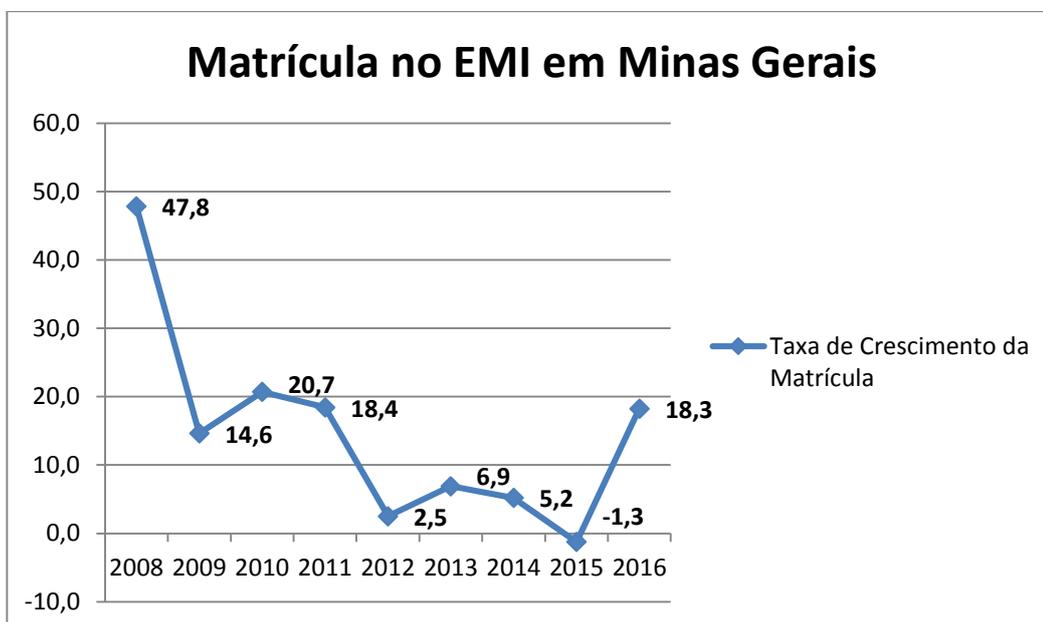
**GRÁFICO 2.** Quantidade de matrícula no Ensino Médio, em Minas Gerais

Quanto à matrícula no Ensino Médio Integrado no Brasil, nota-se, ao analisar os dados do Censo Escolar, que o número, em 2007, é de 86.552, e, em 2016, de 429.010, o que representa uma taxa de crescimento de 395,7%, ou seja, quase quadruplicou no período de nove anos. No Gráfico 3, pode-se perceber que, no referido período, a quantidade de matrícula no EMI aumentou em todos os anos, segundo a taxa representada no gráfico, cuja constatação também é de que, apesar do crescimento anual, o percentual foi diminuindo progressivamente, saindo de 53,1% para 9,5%.



**GRÁFICO 3.** Taxa de crescimento da quantidade de matrícula no Ensino Médio Integrado, no Brasil.

Já em Minas Gerais, conforme apresentado no Gráfico 4, verifica-se, também, um crescimento no número de matrículas no Ensino Médio Integrado em quase todos os anos do mesmo período citado anteriormente, de menos em 2015, quando ocorreu uma diminuição de 217 matrículas, em relação ao número do ano anterior, registrando, assim, uma retração de -1,3%. Observa-se, ainda, que a taxa fica variando, ora crescendo ou diminuindo, o que demonstra uma irregularidade em Minas Gerais, diferentemente do que ocorreu na federação.



**GRÁFICO 4.** Taxa de crescimento da quantidade de matrícula no Ensino Médio Integrado, em Minas Gerais.

Na Tabela 1, pode-se visualizar o número de matrícula no Ensino Médio e no Ensino Médio Integrado, considerando os dados do Brasil e de Minas Gerais:

	BRASIL		MINAS GERAIS	
	ENSINO MÉDIO	EMI <sup>3</sup>	ENSINO MÉDIO	EMI
2007	8.369.369	86.552	846.225	6.195
2008	8.037.039	132.519	834.368	9.159
2009	8.337.160	175.831	824.798	10.499
2010	8.358.647	215.718	836.390	12.674
2011	8.401.829	257.736	861.022	15.010
2012	8.377.942	298.569	848.983	15.388
2013	8.314.048	338.417	821.588	16.451
2014	8.301.380	366.988	796.167	17.307
2015	8.076.150	391.766	787.359	17.090
2016	8.133.040	429.010	835.089	20.210

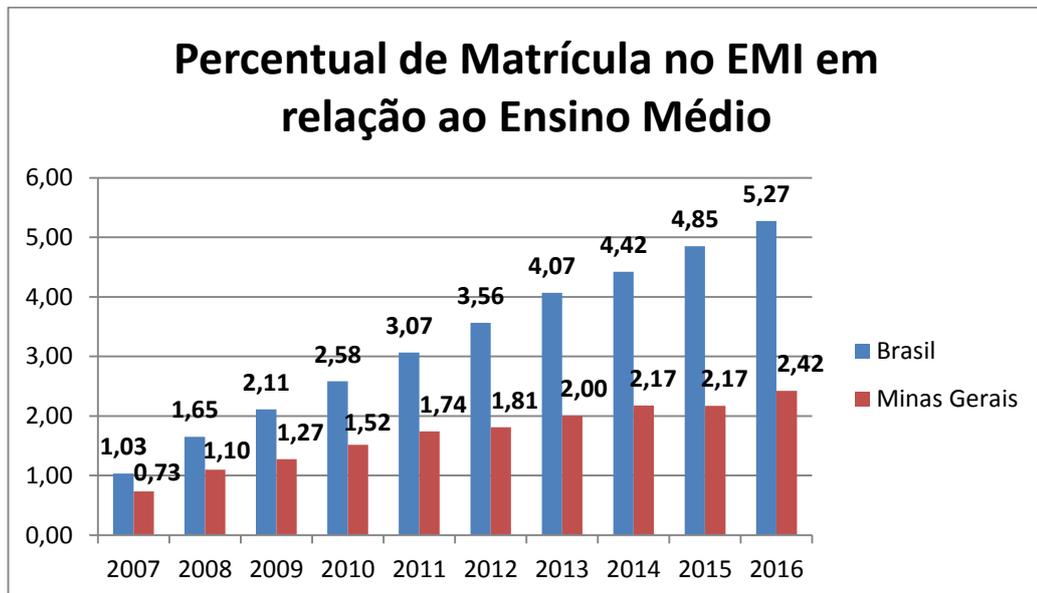
**TABELA 1:** Número de matrícula no Ensino Médio e no Ensino Médio Integrado, no Brasil e em Minas Gerais.

<sup>3</sup> O número de matrícula no Ensino Médio Integrado, segundo informação do Censo Escolar, está incorporado no quantitativo de matrícula do Ensino Médio. Ao apresentar o número referente à Educação Profissional, considera-se, apenas, o número de matrícula nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes. Isso pode demonstrar uma maior identificação do EMI com o Ensino Médio do que com a Educação Profissional.

Ao analisar os dados da tabela acima, pode-se perceber um crescimento progressivo do número de matrículas no Ensino Médio Integrado, no Brasil, o que já foi demonstrado no Gráfico 3. Em relação ao Estado de Minas Gerais, constata-se, também, o crescimento progressivo, tendo, como demonstrado na série histórica, a sua interrupção do ano de 2014 para 2015, quando fica registrada a retração no número de matrícula no EMI.

Em relação à matrícula no Ensino Médio, constata-se que, no Brasil, há uma variação no número total a cada ano, registrando, em 2008 (8.037.039) e em 2015 (8.076.150), a menor quantidade. No Estado mineiro, é possível averiguar a mesma variação no número de matrícula no Ensino Médio, sendo, nos anos de 2014 e de 2015, os menores registros, 796.167 e 787.359, respectivamente.

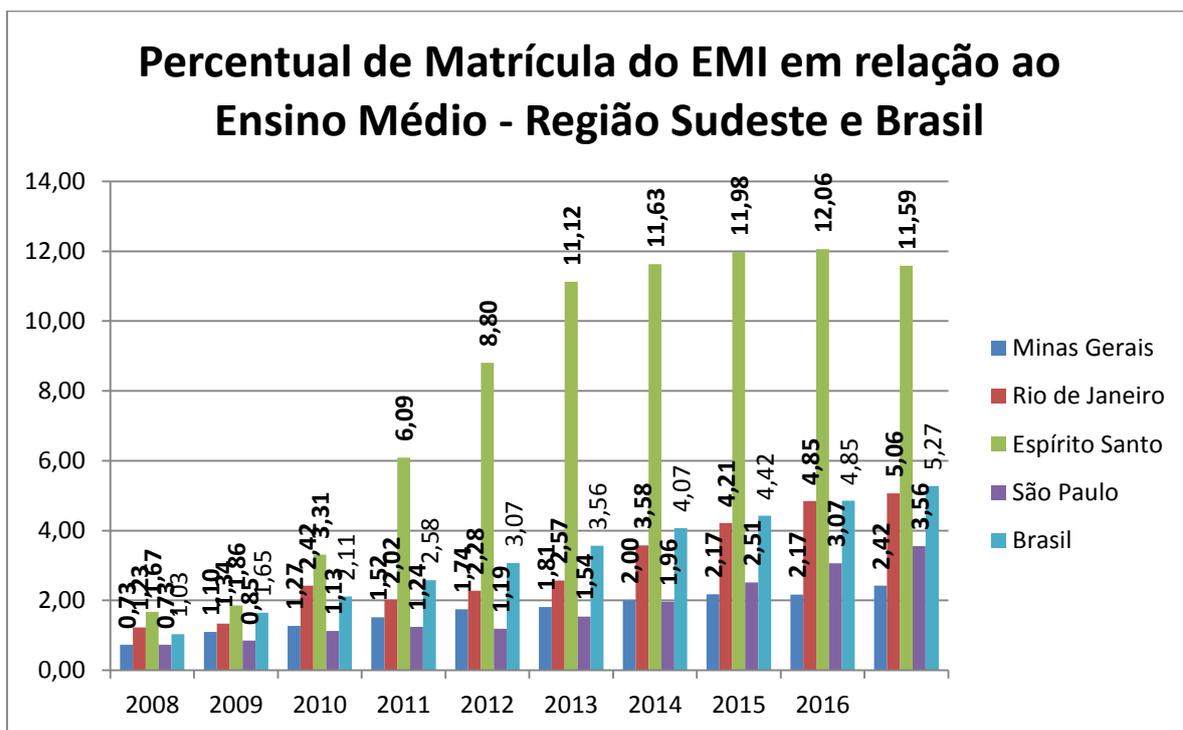
A partir dos dados presentes no Tabela 1, analisa-se, por exemplo, o percentual da representatividade do número de matrícula do Ensino Médio Integrado em relação ao quantitativo absoluto de matrícula na última etapa da Educação Básica, conforme exposto no gráfico abaixo:



**GRÁFICO 5.** O percentual representativo da quantidade de matrícula no Ensino Médio Integrado em relação ao Ensino Médio, no Brasil e em Minas Gerais.

Comparativamente, reconhece-se que o percentual de Minas Gerais permanece sempre abaixo ao do Brasil, sendo que, neste último, o crescimento, exponencialmente, também, é mais expressivo do que o do Estado mineiro. A taxa de representatividade do número de matrícula no Ensino Médio Integrado em relação ao do Ensino Médio, no Brasil, varia de 1,03% (2007) a 5,27% (2016), e, em Minas Gerais, de 0,73% (2007) a 2,42% (2016), sendo que há um congelamento da taxa nos anos de 2014 e 2015, em 2,17%.

É possível, a partir dos dados do Censo Escolar, investigar este item analítico nos estados brasileiros que integram a Região Sudeste. Segue, abaixo, o gráfico, apresentando esta realidade:



**GRÁFICO 6.** O percentual representativo da quantidade de matrícula no Ensino Médio Integrado em relação ao Ensino Médio, na Região Sudeste e no Brasil.

Com base no Gráfico 6, afere-se que o Estado do Espírito Santo, em todo período estudado, possui os maiores percentuais de matrícula no Ensino Médio Integrado em relação ao Ensino Médio, chegando a 12,6%, nos anos 2015. Em segundo lugar, fica Rio

de Janeiro, o qual possui, como o maior percentual registrado no período analisado, o 5,06% em 2016, além de ter, depois do Estado capixaba, as maiores taxas registradas na série histórica. Depois, São Paulo é terceiro estado da Região Sudeste, ao longo do mesmo período, com o maior percentual de matrícula no EMI em relação ao Ensino Médio, marcando, em 2016, a maior taxa, que é de 3,56%. Por último, encontra-se o Estado de Minas Gerais, com o percentual de 2,42%, no último ano da série.

Registra-se, entretanto, que, no decorrer de todo período recortado, São Paulo é o estado com a maior quantidade de baixos percentuais registrados nos anos 2008, com 0,85%, 2009, com 1,13%, 2010, com 1,24%, 2011, com 1,19%, 2012, com 1,54%, e 2013, com 1,96%, empatando em 0,73%, nos anos 2007, com Minas Gerais. Este último fica com os menores percentuais de matrícula no EMI em relação ao Ensino Médio, nos anos 2014 e 2015, com 2,17%, e 2016, com 2,42%. Mas também, é necessário considerar que, em número absoluto, o Estado paulistano possui, em média, 121,9% matrículas no Ensino Médio a mais do que o Estado mineiro.

### **Matrícula no Ensino Médio Integrado, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa**

Avançando na análise acerca do Ensino Médio Integrado nos quatro estados pertencentes à Região Sudeste, focalizar-se-á, a seguir, no estudo do número de matrículas na referida modalidade, segundo a dependência administrativa, no decorrer dos anos 2007 a 2016.

	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
<b>Brasil</b>	86.552	27.204	37.942	6.218	15.188
<b>Sudeste</b>	29.039	7.088	3.237	5.059	13.655
<b>Minas Gerais</b>	6.195	4.450	-	139	1.606
<b>São Paulo</b>	12.606	-	637	4.104	7.865
<b>Rio de Janeiro</b>	7.886	1.887	1.487	729	3.783
<b>Espírito Santo</b>	2.352	751	1.113	87	401

**TABELA 2:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2007.

No ano de 2007, verifica-se que, no Brasil, o maior número de matrícula no EMI está nas instituições federais (27.204), enquanto que, na Região Sudeste, as privadas (13.655) possuem a maior quantidade de matrículas, sendo esta também a constatação nos Estados do Rio de Janeiro (3.783) e de São Paulo (7.865). Em consonância com a realidade brasileira, o Estado de Minas Gerais possui o maior número de matrícula no EMI nas instituições escolares federais (4.450), e o Espírito Santo, diferentemente de todos os outros três estados, tem, nas instituições educacionais estaduais (1.113), o maior quantitativo de matrícula na referida modalidade.

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
<b>Brasil</b>	132.519	47.644	60.861	6.901	17.113
<b>Sudeste</b>	35.315	10.419	3.330	5.842	15.724
<b>Minas Gerais</b>	9.159	6.222	353	408	2.176
<b>São Paulo</b>	14.784	289	1.321	4.752	8.422
<b>Rio de Janeiro</b>	8.771	3.010	516	583	4.662
<b>Espírito Santo</b>	2.601	898	1.140	99	464

**TABELA 3:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2008.

Constata-se, no ano de 2008, que, no Brasil, o maior número de matrícula no EMI está nas instituições estaduais (60.861), enquanto que, na Região Sudeste, as privadas (15.724) possuem a maior quantidade de matrículas, sendo esta também a constatação nos Estados do Rio de Janeiro (4.662) e de São Paulo (8.422). Em consonância com a realidade brasileira, o Estado do Espírito Santo possui o maior número de matrícula no EMI nas instituições escolares estaduais (1.140), e Minas Gerais, diferentemente de todos os outros três estados, tem, nas instituições educacionais federais (6.222), o maior quantitativo de matrícula na referida modalidade. Vale ressaltar que, em 2008, é a primeira vez que se registram, no estado Mineiro, 353 matrículas no EMI em instituições educacionais estaduais, contudo, conforme a ser demonstrado na tabela posterior, não há, no ano seguinte, mais o referido registro.

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
--	-------	---------	----------	-----------	---------

<b>Brasil</b>	175.831	61.313	84.560	8.321	21.637
<b>Sudeste</b>	50.275	15.462	8.170	6.790	19.853
<b>Minas Gerais</b>	10.499	8.026	-	389	2.084
<b>São Paulo</b>	19.806	762	2.201	5.831	11.012
<b>Rio de Janeiro</b>	15.383	4.381	4.564	472	5.966
<b>Espírito Santo</b>	4.587	2.293	1.405	98	791

**TABELA 4:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2009.

No ano de 2009, verifica-se que, no Brasil, o maior número de matrícula no EMI está nas instituições estaduais (84.560), enquanto que, na Região Sudeste, as privadas (19.853) possuem a maior quantidade de matrículas, sendo esta também a constatação nos Estados do Rio de Janeiro (5.966) e de São Paulo (11.012). Minas Gerais e Espírito Santo possuem o maior número de matrícula no EMI nas instituições escolares federais, sendo o saldo de 8.026 e de 2.293, respectivamente.

	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
<b>Brasil</b>	215.718	76.137	108.585	8.846	22.150
<b>Sudeste</b>	56.150	20.681	8.222	7.565	19.682
<b>Minas Gerais</b>	12.674	10.228	-	472	1.974
<b>São Paulo</b>	22.873	1.188	2.974	6.413	12.298
<b>Rio de Janeiro</b>	12.578	5.707	1.872	568	4.431
<b>Espírito Santo</b>	8.025	3.558	3.376	112	979

**TABELA 5:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2010.

Verifica-se, no ano de 2010, que, no Brasil, o maior número de matrícula no EMI está nas instituições estaduais (108.585), enquanto que, na Região Sudeste, as federais (20.681) possuem a maior quantidade de matrículas, sendo esta também a constatação nos Estados de Minas Gerais (10.228), do Rio de Janeiro (5.707) e do Espírito Santo (3.558). Diferentemente destes últimos estados federativos, e em consonância com os seus resultados nos três anos anteriores, São Paulo tem, nas instituições educacionais privadas (12.298), o maior quantitativo de matrícula na referida modalidade.

	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
--	--------------	----------------	-----------------	------------------	----------------

<b>Brasil</b>	257.736	92.378	133.776	9.975	21.607
<b>Sudeste</b>	63.160	24.265	11.775	8.744	18.376
<b>Minas Gerais</b>	15.010	12.759	-	522	1.729
<b>São Paulo</b>	22.301	953	3.590	7.518	10.240
<b>Rio de Janeiro</b>	13.894	5.945	2.300	575	5.074
<b>Espírito Santo</b>	11.955	4.608	5.885	129	1.333

**TABELA 6:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2011.

No ano de 2011, verifica-se que, no Brasil, o maior número de matrícula no EMI está nas instituições estaduais (133.776), enquanto que, na Região Sudeste, as federais (24.265) possuem a maior quantidade de matrículas, sendo esta também a constatação nos Estados do Rio de Janeiro (5.945) e de Minas Gerais (12.759). Em consonância com a realidade brasileira, o Estado do Espírito Santo possui o maior número de matrícula no EMI nas instituições escolares estaduais (5.885), e São Paulo, diferentemente de todos os outros três estados, tem, nas instituições educacionais privadas (10.240), o maior quantitativo de matrícula na referida modalidade.

	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
<b>Brasil</b>	298.569	104.957	158.369	10.105	25.138
<b>Sudeste</b>	75.205	26.597	19.011	9.119	20.478
<b>Minas Gerais</b>	15.388	12.870	-	575	1.943
<b>São Paulo</b>	29.040	1.217	7.997	8.062	11.764
<b>Rio de Janeiro</b>	15.499	6.732	3.305	356	5.106
<b>Espírito Santo</b>	15.278	5.778	7.709	126	1.665

**TABELA 7:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2012.

Permanecendo o mesmo quadro do ano anterior, averigua-se que, em 2012, o Brasil tem o maior número de matrícula no EMI nas instituições estaduais (158.369), enquanto que, na Região Sudeste, as federais (26.597) possuem a maior quantidade de matrículas, perdurando o mesmo resultado nos Estados do Rio de Janeiro (6.732) e de Minas Gerais (12.870). Em consonância de forma reiterada com a realidade brasileira, o Estado do Espírito Santo possui o maior número de matrícula no EMI nas instituições escolares estaduais (7.709), e São Paulo, diferentemente de todos os outros três estados, tem, nas

instituições educacionais privadas (11.764), o maior quantitativo de matrícula na referida modalidade.

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
<b>Brasil</b>	338.417	117.747	183.637	10.738	26.295
<b>Sudeste</b>	90.831	30.949	30.561	9.569	19.752
<b>Minas Gerais</b>	16.451	13.964	-	573	1.914
<b>São Paulo</b>	37.146	2.979	15.262	8.464	10.441
<b>Rio de Janeiro</b>	21.356	8.050	7.322	415	5.569
<b>Espírito Santo</b>	15.878	5.956	7.977	117	1.828

**TABELA 8:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2013.

No ano de 2013, verifica-se que, no Brasil, o maior número de matrícula no EMI persiste nas instituições estaduais (183.637), enquanto que, na Região Sudeste, as federais (30.949) continuam, mesmo que com uma margem menor de diferença entre as estaduais, com a maior quantidade de matrículas, sendo esta também a constatação nos Estados do Rio de Janeiro (8.050) e de Minas Gerais (13.964). Em consonância com a realidade brasileira, o Estado do Espírito Santo conserva-se com o maior número de matrícula no EMI nas instituições escolares estaduais (7.977), e agora também São Paulo, diferentemente do que ocorreu nos seis anos anteriores, tem, nas instituições educacionais estaduais (15.262), o maior quantitativo de matrícula na referida modalidade.

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
<b>Brasil</b>	366.988	127.455	199.921	10.489	29.123
<b>Sudeste</b>	107.173	32.423	44.920	9.183	20.647
<b>Minas Gerais</b>	17.307	14.693	-	520	2.094
<b>São Paulo</b>	48.447	2.636	26.112	8.222	11.477
<b>Rio de Janeiro</b>	25.256	9.069	10.561	365	5.261
<b>Espírito Santo</b>	16.163	6.025	8.247	76	1.815

**TABELA 9:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2014.

Com destaque, afere-se que, em 2014, altera-se o quadro de distribuição no número de matrículas no Ensino Médio Integrado, registrando o maior quantitativo nas instituições

estaduais no Brasil (199.921) reiteradamente, na Região Sudeste (44.920) de forma inédita, e nos Estados do Rio de Janeiro (10.561), do Espírito Santo (8.247) e de São Paulo (26.112). Somente em Minas Gerais, persiste-se o maior número de matrícula no EMI nas instituições federais (14.693), como vem acontecendo desde o início da série histórica, nos anos 2007.

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
<b>Brasil</b>	391.766	133.562	224.739	9.798	23.667
<b>Sudeste</b>	117.984	35.185	58.852	8.318	15.629
<b>Minas Gerais</b>	17.090	15.222	-	473	1.395
<b>São Paulo</b>	56.751	3.350	37.100	7.527	8.774
<b>Rio de Janeiro</b>	28.261	10.069	13.587	247	4.358
<b>Espírito Santo</b>	15.882	6.544	8.165	71	1.102

**TABELA 10:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2015.

Permanecendo com o mesmo resultado do ano anterior, constata-se que, em 2015, o Brasil (224.739), a Região Sudeste (58.852) e os Estados do Rio de Janeiro (13.587), do Espírito Santo (8.165) e de São Paulo (37.100) possuem o maior número de matrícula no EMI nas instituições estaduais, e, apenas, Minas Gerais continua com o maior quantitativo nas instituições federais (15.222).

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
<b>Brasil</b>	429.010	151.279	246.516	10.053	21.162
<b>Sudeste</b>	132.228	41.554	68.005	8.445	14.224
<b>Minas Gerais</b>	20.210	17.751	82	476	1.901
<b>São Paulo</b>	67.058	4.529	47.352	7.664	7.513
<b>Rio de Janeiro</b>	29.963	11.892	13.850	218	4.003
<b>Espírito Santo</b>	14.997	7.382	6.721	87	807

**TABELA 11:** Número de Matrículas no EMI, por Estado da Região Sudeste, segundo Dependência Administrativa, em 2016.

Persistindo praticamente com a mesma situação dos dois anos anteriores, verifica-se que, em 2016, o Brasil (246.516), a Região Sudeste (68.005) e os Estados do Rio de Janeiro (13.850) e de São Paulo (47.352) possuem o maior número de matrícula no EMI nas

instituições estaduais. Espírito Santo, repetindo os resultados dos anos de 2009 e 2010, volta com o maior quantitativo nas instituições federais (7.382), ocasionado pelo aumento de 12,8% das matrículas nesta última dependência administrativa e pela inédita retração de 17,7% do número de matrícula do EMI em instituições estaduais.

### **Algumas Considerações Finais**

Após a exposição dos dados anuais acerca do número de matrículas no Ensino Médio Integrado, por estado da Região Sudeste, segundo a dependência administrativa, pode-se inferir algumas conclusões, como:

- 1- O Brasil, no período de 2008 a 2010, apresenta o maior número de matrícula no EMI nas instituições educacionais estaduais, com um crescimento anual de 19,48%, em média;
- 2- Na Região Sudeste, verifica-se que, nos três primeiros anos da série histórica, o maior número de matrícula no EMI ocorre nas instituições privadas, alterando, nos anos de 2010 a 2013, para as federais. A partir de 2014, modifica-se novamente para as instituições estaduais, devido, em grande parte, ao aumento no número de matrícula na referida dependência no Estado de São Paulo;
- 3- O Estado de Minas Gerais, em todos os anos, apresenta o maior número de matrícula no EMI nas instituições federais, com um crescimento anual e progressivo de 17,31%, em média. Além disso, é importante destacar que, considerando os outros estados federativos pertencentes à Região Sudeste, Minas Gerais ostenta o maior quantitativo de matrícula na referida modalidade em instituições do nível federal, de 2007 a 2016. Contraditoriamente, o Estado mineiro registra, pela rede pública estadual, nenhuma matrícula no EMI em quase todos os anos da série histórica, arrolando, em 2008, 353<sup>4</sup> matrículas no

---

<sup>4</sup> Não é possível identificar a localidade onde ocorreu a oferta das matrículas no Ensino Médio Integrado, pois, no Censo Escolar, não tem esta informação, no ano de 2008.

Ensino Médio Integrado e em 2016, 82 matrículas no EMI, sendo estas relacionadas na cidade de Brazópolis, localizada no sudoeste de Minas;

- 4- São Paulo registra, de 2007 a 2012, o maior número de matrícula no EMI nas instituições educacionais privadas, representando, em média, 52,53% do total de registros em todo o estado, anualmente. A partir 2013, há uma mudança de forma que o maior número de matrícula no EMI passa a ser das instituições estaduais, representando, em média, 57,74% do total de registros anuais em todo o estado, e um crescimento progressivo e por ano de 46,94%, em média. Vale a pena ressaltar, também, que, no Estado paulistano, é considerável o número de matrículas no Ensino Médio Integrado em instituições municipais, as quais abarcam, em média, 24,81% do total de matrículas na referida modalidade, por ano;
- 5- O Estado do Rio de Janeiro, em conformidade com os resultados da Região Sudeste, apresenta, segundo dependência administrativa, o maior número de matrícula no EMI, de 2007 a 2009, nas instituições privadas, de 2010 a 2013, nas federais, e de 2014 a 2016, nas estaduais;
- 6- Espírito Santo é o estado que apresenta os resultados equiparados aos do Brasil, que se traduz no maior número de matrícula no Ensino Médio Integrado registrado nas instituições estaduais, nos anos de 2007, 2008 e de 2011 a 2015.

Por fim, é possível constatar um dos indícios do desenvolvimento do Ensino Médio Integrado quando se verifica o crescimento anual da quantidade de matrícula na referida modalidade do Ensino Médio, no Brasil e na Região Sudeste, de forma constante, demonstrando, assim, a expansão do EMI, enquanto uma forma de oferta da última etapa da Educação Básica. Em relação aos Estados, percebe-se que, em todos os quatro, há registro de uma retração no número de matrícula nos cursos integrados em diferentes anos, mesmo que na soma dos resultados evidencia o aumento na Região Sudeste em toda a série histórica. Os registros da retração por Estado são: diferença entre 2009 (15.383) e 2010 (12.578), no Rio de Janeiro; entre 2010 (22.873) e 2011 (22.301), em São Paulo;

entre 2014 (17.307) e 2015(17.090), em Minas Gerais; entre os anos de 2014 (16.163), 2015 (15.882) e 2016 (14.997), no Espírito Santo.

## REFERÊNCIAS

CÊA, Geórgia Sobreira dos Santos. A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: perspectiva, tendências e riscos. In: **O estado da arte da formação do trabalhador no Brasil**: pressupostos e ações governamentais a partir dos anos 1990. Cascavel: Edunioeste, 2007. p. 133-156.

CENSO ESCOLAR 2004. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2005. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2005. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2006. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2006. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2007. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2007. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2008. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2008. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2009. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2009. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2010. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2011. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2012. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2013. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2014. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2015. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

CENSO ESCOLAR 2016. Sinopse estatística da educação básica. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: mar. 03 jan. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.